



ENSINANDO E APRENDENDO COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Adrielly Kelly Cavalcante Silva¹
Vinícius Tenório Moraes Da Silva²
Luis Fernando Farias da Silva³
Petra Schneider Lima dos Santos⁴

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os jogos e brincadeiras devem ser vistos com seriedade por parte dos profissionais da educação, principalmente por tratar-se de um conteúdo que sempre ocupou um lugar significativo na vida do ser humano, desde tempos antigos até atualmente, não sendo diferente no contexto da Educação Física escolar.

O jogo enquanto conteúdo/estratégia tem papel privilegiado, sendo então considerado um instrumento pedagógico e um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende, além de que “ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

É importante para a Educação Física Escolar, resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem nas brincadeiras de rua, nos jogos com regras, nas rodas cantadas e em outras atividades que compõem o universo cultural dos estudantes (DARIDO, 2005)

Isto posto, entre os mais variados jogos e brincadeiras que o professor(a) de Educação Física pode abordar em sala de aula, têm-se o “Escravos de Jó”, que segundo Vieira e Filho (2010) é uma brincadeira de origem africana que foi incorporada à cultura brasileira, baseada no personagem bíblico nomeado como Jó. Ao buscar o significado da música, é provável se deparar com diversas interpretações e uma série de especulações. Balloussier (2018) relata

¹ Graduanda do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, adriellycavalcante248@gmail.com

² Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vinicius.moraes@arapiraca.ufal.br

³ Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, luisfernando.farias1998@gmail.com

⁴ Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL (PPGE/UFAL), petra.santos@arapiraca.ufal.br



que por ter sido passado de “boca em boca”, o significado das palavras, ou até mesmo as composições dos versos tenham sido modificados, o que explicaria as variações regionais da cantiga, sendo inegável reconhecer o peso histórico e cultural no qual a brincadeira é envolta.

Desta forma, o presente relato trata-se de uma experiência da Prática Pedagógica como Componente Curricular da História da Cultura Corporal (PRAAC), uma prática pedagógica atrelada a disciplina de Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFAL/Campus Arapiraca no primeiro período. O objetivo desta intervenção foi ensinar o conteúdo Jogos e Brincadeiras em especial o “Escravos de Jó” numa turma de nono ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Arapiraca.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é fruto da Prática Pedagógica como Componente Curricular (PRAAC)⁵ da História da Cultura Corporal, uma prática pedagógica atrelada a disciplina de Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Física do Curso de Educação Física Licenciatura da UFAL/Campus Arapiraca no primeiro período. O objetivo da PRACC é a realização de uma atividade de caráter formativo que possibilite aos acadêmicos experiências com a aplicação de conhecimentos para o exercício da docência.

A PRAAC de História da Cultura Corporal foi organizada em 4 momentos: 1) Realização um diagnóstico entre os discentes sobre os conteúdos da Educação Física, a docente definiu os grupos que trabalhariam com as temáticas levantadas. 2) Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o conteúdo destinado aos o grupos para ajudar na fundamentação teórica do plano de aula que seria executado posteriormente. Neste sentido, o conteúdo contemplado do grupo em questão foi Jogos e Brincadeiras, logo após definimos “Escravos de Jó” para a construção e execução do plano. Para nosso plano consideramos o histórico desta brincadeira, conceitos e variações. 3) Realização da aula na escola sob a supervisão da docente da disciplina e 4) Ao final da disciplina na universidade, os

⁵ As práticas pedagógicas no Curso de Educação Física Licenciatura da UFAL - Campus Arapiraca, são componentes curriculares com carga horária própria, que estão, do ponto de vista do conteúdo, articuladas à determinadas disciplinas que tratam da apreensão de conteúdos específicos que devem ser tratados pelo professor nos espaços educativos onde atuam, e tem como objetivo aprofundar compreensões, desenvolver o conhecimento didático (transposição didática dos conhecimentos teóricos), possibilitar experiências junto aos campos de atuação profissional, colocando em movimento os conhecimentos teóricos e a reflexão crítica acerca da realidade (PPCEF, 2018, p. 96).



licenciandos tiveram espaço para a socialização das experiências na escola, na perspectiva de expressar os limites e as possibilidades com o trato dos conteúdos no espaço escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

“O jogo (brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66). Para além, segundo Bernardes (2005), a consciência sobre o valor do ato de brincar constitui em objeto de estudo de historiadores, psicólogos, sociólogos, antropólogos e educadores que demonstra ocorrer, por intermédio de brincadeiras e jogos, a construção da cultura infantil, da estrutura psíquica, sensorial e social das crianças, e tudo isso, porque assim como Ferreira (2016) apresenta em seu estudo, acredita-se que quando a criança brinca, amplia a sua capacidade corporal, a percepção, a relação com o outro, descobre o mundo e conhece leis e regras.

Observando num aspecto histórico, Prisma, Tembe e Edmundo (1992) afirmam ser o/a jogo/brincadeira manifestações tão antigas quanto o próprio ser humano, sendo possível constatar que estes possuem múltiplas funções no que refere-se a preparação da vida, podendo atuar na comunicação, libertação ou adestramento do corpo.

No que concerne à brincadeira “Escravos de jó”, Kishimoto (1999) expõe que os jogos e brincadeiras tradicionais fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos, sobretudo, pela oralidade e sempre estão variando, e trazendo a sociedade, num âmbito geral, três raças e culturas diferentes: indígenas, portuguesas e africanas como determinantes dos jogos e brincadeiras das crianças brasileiras.

Diante disso, tornar os jogos e as brincadeiras objetos de intervenções nas aulas de Educação Física é uma forma proveitosa de assumir outra racionalidade para a vivência dos alunos, de uma forma a combater a realidade exposta por Lovisolo (1995) ao argumentar, com base num amplo levantamento de opinião, que a comunidade entende a Educação Física escolar geralmente somente a partir de dois fenômenos sociais: o esporte e a ginástica.

Essas reflexões trazem à tona indagações que perpassam pelo próprio questionamento sobre o papel da Educação Física no contexto escolar, e como faz-se necessário a aproximação de discentes, durante a formação acadêmica, ter contato com o ambiente escolar,



pois conforme Freire (2011), é na prática que o professor vai adquirindo experiência, e assim se tornando agente dessa prática, e com isso se preparando e construindo saberes e conhecimentos, que ao longo de sua vivência vai lhe tornando professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção foi realizada para estudantes do nono ano do ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Arapiraca-AL, sob supervisão da docente da disciplina. Registramos o primeiro contato dos acadêmicos com a sala de aula em conformidade e acompanhamento da professora da escola que nessa ocasião era a professora da disciplina na universidade.

À vista disso, o caráter da intervenção era representada por uma abordagem teórica e prática, de fácil compreensão sobre a brincadeira “Escravos de Jó” incluindo algumas variações da mesma, de forma clara, lúdica e descontraída, para escolares do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal da cidade de Arapiraca-AL, tencionando destacar a importância dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física.

Em um primeiro momento, foi realizada uma breve apresentação dos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, em seguida, foi feita uma investigação com os escolares sobre um conhecimento prévio da brincadeira. Em um segundo momento, realizou-se uma explanação acerca do embasamento teórico e histórico da brincadeira, através da música utilizada na mesma, no qual com a participação dos estudantes houve a fixação da canção, para quando fossem à prática, todos(as) cantassem juntos, além de apresentar conceitos, ensinar regras e mostrar opções de como realizar o jogo, para isso, foi utilizado um aparelho projetor de tela (*data show*).

Em um terceiro momento, a aula foi empregada em um contexto prático da brincadeira, os escolares foram levados para um espaço adequado para a realização da mesma, em que posteriormente, foram implementados pelos discentes de Educação Física três variações da brincadeira: escravos de Jó dançando ou humano; escravos de Jó com copos; escravos de Jó com cabos de vassoura. No quarto e último momento, já de volta à sala de aula, aplicou-se um simples questionário para os escolares que participaram das atividades que serviu como um *feedback* de como foi a experiência e se praticariam novamente a brincadeira “Escravos de Jó”.



Freire (1991, p.71) afirma que "ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma profissional na prática e na reflexão sobre a prática". Dessa forma, entende-se que o contato com a sala de aula é desafiador, no entanto, é algo necessário à prática docente especialmente no período da graduação. Assim sendo, apresentar a brincadeira "Escravos de Jó" para adolescentes do Ensino Fundamental II, foi uma experiência desafiadora, porém extremamente válida e inspiradora, pois proporcionou uma visão significativa na formação inicial dos discentes acerca da importância da docência e um vislumbre do quanto é satisfatório vivenciar esse momento de interação, empolgação e participação com os estudantes, no período da graduação, assim como foi possível contemplar na intervenção, especialmente por ser um conteúdo não muito explanado.

O contato com a realidade do âmbito escolar abriu margens para entender o compromisso e responsabilidades que o ensino traz consigo, desde o plano de aula até a ministração da mesma, tornando-se evidente o quanto é significativo a inserção da PRAAC nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, mais especificamente nos cursos de licenciatura, disciplinas que contemplem na prática a área de atuação do professor. A PRAAC possibilitou a nós acadêmicos uma relação teórico-prática no âmbito escolar, resultando num envolvimento com a realidade da sala de aula e na vivência de experiências fundamentais na formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, percebe-se que os jogos e brincadeiras é um conteúdo além de importante, bastante extenso, mesmo que pouco valorizado no âmbito escolar, inclusive quando relacionado a turmas com idades mais avançadas como é o caso do Ensino Fundamental II, público da nossa intervenção. Além disso, a Educação física se limita majoritariamente ao esporte, deixando de lado temáticas valiosas, que se bem trabalhadas podem servir como ferramentas enriquecedoras para o conhecimento e autonomia dos estudantes.

Isto posto, notou-se empolgação, interesse e participação por parte dos estudantes desde o momento de aprender a canção da brincadeira a prática das variações, resultando num momento agradável e confortável para os discentes e os estudantes. O que torna essencial afirmar a importância dessa intervenção como um primeiro contato para os graduandos em



Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas UFAL - *Campus Arapiraca-AL*, visto que os possibilitou ter um outro olhar para a escola e o ato de ensinar, preparando-os para atuar futuramente com mais segurança e preparo.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Jogos e brincadeiras, Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BALLOUSSIER, Anna Virginia. Quem era Jó, porque ele tinha escravos e o que diabo é caxangá? **SuperInteressante**. 17 de set. de 2018.
- BERNARDES, Elizabeth Lannes. Jogos e brincadeiras: ontem e hoje. **Cadernos de história da educação**, v. 4, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: **Cortez**, p.66, 1992
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-78, 2005.
- FREIRE, Paulo. Educação na cidade. São Paulo, **Cortez Editora**, p. 71, 1991.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ São Paulo, **Paz e Terra**, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuko M. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 6a ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1999.
- LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: **Sprint**, 1995.
- PRISMA, Antonio, TEMBE, Mussá, EDMUNDO, Hélio. Jogos de Moçambique. Lisboa: **Instituto Nacional de Educação Física**, 1992.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto pedagógico curricular (PPC) do curso de licenciatura em Educação Física**. Arapiraca: UFAL, p. 96, 2018.
- VIEIRA, FB; FILHO, ABMB. As origens étnicas do lúdico nacional: brincadeiras afro-brasileiras, escravos de Jó e pegador. **Portal do professor**. 01 de dez. de 2010.